



MARYNA OLIVEIRA DE MENDONÇA

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO
ÚTERO**

Publicação nº: 02/2020

Goianésia

2020



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

MARYNA OLIVEIRA DE MENDONÇA

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO
ÚTERO**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do(a) prof. Me. Kleber Torres de Moura.

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO
ÚTERO**

MARYNA OLIVEIRA DE MENDONÇA

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

KLEBER TORRES DE MOURA, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

THIAGO BRITO STECKELBERG, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

TALITA RODRIGUES CORREDEIRA MENDES, ESPECIALISTA
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Goianésia/GO, 26/11/2020.

REFERÊNCIA

MENDONÇA, Maryna Oliveira. Atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero. Orientação de Kleber Torres de Moura; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 20p. Artigo de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: MARYNA OLIVEIRA DE MENDONÇA

GRAU: BACHAREL

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Maryna Oliveira de Mendonça

Nome: MARYNA OLIVEIRA DE MENDONÇA

CPF: 705339901-06

Endereço: Rua 16ª, número 1943, Parque das Palmeiras 1

Email: oliveiramarynam@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades.

Agradeço aos meus pais, meus avôs, minhas irmãs e minha sobrinha que sempre estiveram, de alguma forma, ao meu lado me apoiando ao longo de toda minha trajetória. As minhas amigas e colegas que também estiveram ao meu lado desde o começo me encorajando e apoiando.

Agradeço meu orientador por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, a Faculdade Evangélica de Goianésia e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

*"Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos.
Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento.
Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda.
Escolhi o branco porque quero transmitir paz.
Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte saber.
Escolhi ser Enfermeira porque amo e respeito à vida!"*

Florence Nightingale

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS.....	11
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	17
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

PERFORMANCE OF NURSES IN PREVENTING CERVICAL CANCER

MARYNA OLIVEIRA DE MENDONÇA¹, KLEBER TORRES DE MOURA²

RESUMO

Objetivo: A pesquisa tem como objetivo demonstrar a atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de artigos publicados nos últimos 9 anos, anexados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e Google Scholar. **Resultados:** Foi realizado a síntese de 12 artigos que respondesse às três perguntas norteadoras abordando a compreensão da atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero, possíveis fatores que influenciam a não adesão ao Papanicolau e sugestões para aumentar a adesão do mesmo. **Conclusão:** A atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero é oferecer uma assistência integral e humanizada, prezando sempre o diálogo entre os profissionais e pacientes. Entretanto, é notório a necessidade de melhorar as ações educativas e também traçar estratégias que possa levar conhecimento ao maior número de pessoas.

Palavras-chave: Câncer. Colo do Útero. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: The research aims to demonstrate the role of nurses in the prevention of cervical cancer. **Methodology:** This is an integrative bibliographic review of articles published in the last 9 years, attached to the databases SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Science and Health) and Google Scholar. **Results:** A synthesis of 12 articles was carried out that answered the three guiding questions addressing the understanding of the role of nurses in the prevention of cervical cancer, possible factors that influence non-adherence to Pap smears and suggestions to increase its adherence. **Conclusion:** The role of nurses in the prevention of cervical cancer is to offer comprehensive and humanized care, always cherishing the dialogue between professionals and patients. However, there is a clear need to improve educational activities and also devise strategies that can bring knowledge to the greatest number of people.

Key words: Cancer. Cervix. Nursing.

¹ Graduando do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia– FACEG.

² Prof^a. Me. Orientador do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é a nomenclatura que representa um conjunto de mais de cem doenças, que se caracteriza pelo crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos, podendo levar vários anos para tornar-se um tumor visível. Essas células se dividem rapidamente e são agressivas e incontroláveis, sendo capazes de se espalhar para outras regiões do corpo, processo referido como metástase (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER- INCA, 2020).

Na atualidade, o Câncer do Colo do Útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer que mais agride mulheres no mundo, com aproximadamente 570 mil novos casos por ano, e é a quarta causa de morte entre mulheres por câncer no Brasil. Para o ano de 2020, no Brasil, são esperados 16.710 novos casos de CCU. Com base a análise regional brasileira, a região centro-oeste é a segunda com maior incidência, com cerca de 12,35 / 100 mil habitantes, sendo registrado no Estado de Goiás em 2018 720 casos (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAUDE- OPAS, 2019; SILVA *et al.*, 2018; INCA, 2020).

Essa neoplasia apresenta diferentes tipos histológicos, sendo o mais comum o carcinoma de células escamosas (SCC) (80%), seguido pelo adenocarcinoma cervical (AC) e o carcinoma adenoescamoso (ASC) (10-15%). O CCU é um tumor maligno que acomete a parte inferior do útero, que tem como principal fator de risco a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Entretanto, há outros fatores que também predispõe o desenvolvimento do câncer, como o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, tabagismo e pílulas anticoncepcionais (ROZARIO *et al.*, 2018).

O HPV é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que contamina pele ou mucosas, tanto em homens quanto em mulheres. Geralmente o sistema imunológico é suficiente para eliminar o vírus do corpo, porém, certos tipos de HPV provocam o desenvolvimento de verrugas genitais ou alterações benignas no colo do útero, podendo acarretar o crescimento anormal de células em seu revestimento. Se não for detectado e tratado precocemente pode evoluir ao pré-câncer e em seguida o câncer (OPAS,2019; BRASIL,2017).

O Papanicolau é um dos principais métodos de rastreamento do CCU e suas lesões percursoras, sendo indispensável para a detecção precoce. O exame consiste em introduzir um dispositivo médico chamado espéculo no canal vaginal, posteriormente é realizado a escamação da superfície externa e interna do colo do útero com uma espátula de madeira e uma escovinha. Para obter um resultado correto e confiável não é recomendado ter relações sexuais no dia anterior ao exame (mesmo com camisinha), evitar medicamentos vaginais e uso de duchas nas 48 horas anteriores da realização do exame e não estar no período menstrual (INCA, 2020).

O CCU é considerado um câncer 100% prevenível e com alta possibilidade de cura, devido a evolução lenta e a facilidade de identificar precocemente as alterações. Diante do exposto, o Papanicolau se torna um grande aliado na luta contra o câncer e sua erradicação (CARVALHO *et al.*, 2017).

A vacina tetravalente foi implementada no calendário vacinal pelo Ministério da Saúde em 2014 e direcionada as meninas de 9 a 13 anos. Em 2017 houve alterações estendendo-a para meninas de 9 a 14 e também meninos de 11 a 14, sendo a principal forma de prevenção contra o HPV. Essa vacina imuniza contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Por ser uma doença de transmissão sexual, outra forma

de prevenção é o uso de preservativos, entretanto, o uso do mesmo não impede totalmente o risco de contaminação devido às lesões estarem presentes na maioria das vezes em locais não protegidos pela camisinha (INCA, 2020; BRASIL, 2017).

Apesar dos diversos meios de prevenção, o CCU ainda acomete um número significativo de mulheres, todavia, é notável a importância da realização e a criação de estratégias e programas de ações educativas que promovam conhecimento e desperte nas mulheres a curiosidade e o interesse pelo cuidado da sua própria saúde (SILVA, *et al.*, 2018).

Os profissionais de enfermagem são qualificados para contribuir na prevenção e controle dessa neoplasia, e estão presentes em todos os níveis de atenção à saúde (SILVA, *et al.*, 2017). Levando em consideração os fatos mencionados, a pesquisa identificou através da revisão bibliográfica ações educativas e preventivas realizadas pelos enfermeiros e as principais razões que levam as mulheres a não aderirem ao exame preventivo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica integrativa, que buscou verificar artigos que abordaram o tema “Atuação dos enfermeiros na prevenção do Câncer do Colo do Útero” nos últimos 9 anos (2012- 2020), publicados na língua portuguesa nas bases de dados online: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e Google Scholar.

Para orientar o estudo foi elaborado as seguintes questões norteadoras: 1- Qual a atuação dos enfermeiros na prevenção do CCU? 2-Quais fatores influenciam a não realização do Papanicolau? e 3- Quais estratégias adotar para aumentar a adesão ao Papanicolau?

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos completos, artigos publicados no Brasil, artigos que abrangessem os objetivos e os seguintes descritores: Câncer; Colo do útero; Enfermagem.

Os critérios de exclusão foram: monografia, dissertações, teses, artigos disponíveis em textos incompletos, artigos que não apresentavam correlação com os objetivos do estudo, artigos que não corresponderam com os anos propostos.

Na base de dados SciELO identificou-se 13 artigos, na base de dados LILACS foram localizados 17 artigos e no Google Acadêmico 12, totalizando 42 artigos. Antes da inclusão dos artigos foi feita a leitura exaustiva do mesmo, garantindo a correlação com as perguntas norteadoras.

Assim, após a leitura dos mesmos foram excluídos 11 artigos da SciELO, 11 da LILACS e 8 artigos do Google Acadêmico, uma vez que os mesmos não se enquadravam nos critérios de seleção previamente estabelecidos totalizando em 30 artigos. Desse modo, 12 artigos foram selecionados e analisados.

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados próprio, criado para este fim, contendo o título do estudo, autores, ano, periódico de publicação, delineamento do estudo, objetivos do artigo e resposta da pergunta norteadora.

Posteriormente à leitura dos artigos selecionados, o instrumento de coleta de dados foi preenchido, seguido da extração das principais informações de cada artigo, que correlacionavam ao objetivo desde estudo e verificado a contribuição de cada um para o esclarecimento das perguntas norteadoras, de modo a alcançar o objetivo previsto nesta revisão.

3 RESULTADOS

O presente estudo propôs mostrar a atuação dos enfermeiros na prevenção do CCU, bem como os fatores que dificultam a adesão ao Papanicolau e apresentar sugestões para aumentar a adesão do mesmo. Segue abaixo a síntese de 12 artigos subdesenvolvidos no período de 2012 a 2020, alocados em forma de quadro 1.

Quadro 1. Análise dos artigos selecionados para a revisão bibliográfica integrativa

Título do Estudo	Autor/ Ano	Periódico de publicação	Delineamento do estudo	Objetivos do artigo	Resposta para a pergunta norteadora
Perfil das usuárias que realizam a campanha contra o câncer de colo uterino nas unidades de Estratégia Saúde da Família em Lençóis Paulistas-SP.	Arruda, C.; Gatti, M. 2012	Revista Uningá	Estudo de campo quantitativo	Analisar o impacto das campanhas alternativas de prevenção do CCU, para conhecer o perfil dessas mulheres, avaliar o número de mulheres que aderiram à campanha, buscando descobrir a periodicidade para a realização do exame, o conhecimento destas sobre o exame e a importância o horário alternativo.	- ³ Aumentar o número da cobertura do Papanicolau entre as mulheres na faixa etária de maior risco para o desenvolvimento do câncer cervical. Intervenção educativa para esclarecer melhor o porquê do exame, para que serve e os benefícios deste. Informar sobre os intervalos preconizados pelo Ministério da saúde.

Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa.	Baia, E. <i>et al.</i> 2018	Revista Nursing	Estudo de revisão de literatura de	Buscar evidências científicas das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres, para realizar o exame Papanicolau.	- ² Desconhecem a finalidade do procedimento; Vergonha; Medo; Tensão; Desconforto; Insegurança.
Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção	Melo, E. <i>et al.</i> 2018	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cervico-uterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas.	- ³ As ações educativas que promovam conhecimento adequado precisam ser melhoradas, no sentido de atender às necessidades da mulher. Conhecer a realidade da comunidade ao acesso à informação e ao nível de escolaridade é importante para que a Enfermagem possa traçar estratégias que tenham melhor alcance para as pessoas.
Intervenções de enfermagem na	Oliveira, J.; Fernandes, B.	Revista Enfermagem UERJ	Estudo qualitativo descritivo	Analisar as intervenções de	- ¹ Realização de campanhas;

prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes.	2017			enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos.	Cartazes nos postos de saúde; Grupos educativos para prevenção do CCU e IST;
O enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer do colo do útero: Revisão integrativa.	Paiva, A. <i>et al.</i> 2017	Revista Uningá	Estudo de revisão integrativa de literatura	Analisar as produções científicas sobre o Enfermeiro da Atenção Básica de Saúde na prevenção do CCU.	- ³ Adoção do Protocolo de Atendimento às Mulheres na prevenção do câncer de colo uterino; Esclarecer e informar a população feminina sobre o rastreamento; Identificar na área aquelas que pertencem a faixa etária prioritária e grupos de risco; Convocar e realizar a coleta de citologia, detectar e reconvocar as que se ausentaram; Enfatizar a importância de adotar estratégias de prevenção primária.
A atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da	Ramos, A. <i>et al.</i> 2014	SANARE- Revista de Políticas Públicas	Estudo de campo descritivo-exploratório	Verificar a atuação da enfermagem na Estratégia Saúde da	- ¹ Palestras; Rodas de conversa;

Família na prevenção do câncer do colo do útero.				Família (ESF) do município da Parnaíba- PI para a prevenção do CCU.	Orientações individuais.
Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família.	Rocha, C.; Cruz, J.; Oliveira, J. 2019	Revista online de pesquisa: Cuidado é fundamental	Estudo exploratório descritivo qualitativo	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.	- ¹ Realização de campanhas; Mutirões para busca ativa; Eventos com brindes, lanches, procedimentos estéticos para chamar atenção das mulheres.
Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família.	Rocha, M <i>et al.</i> 2018	Revista Rene UFC	Estudo de campo qualitativo	Descrever percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.	- ¹ Esclarecimento de dúvidas; Orientações.
Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família?	Silva, A. <i>et al.</i> 2017	Revista Ciência Plural	Estudo descritivo qualitativo	Analisar as intervenções de prevenção e promoção da saúde relacionados a detecção precoce do câncer cervicouterino desenvolvidas pelos enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Assú/RN.	- ¹ Atividades coletivas nas campanhas do outubro rosa; Palestras; Diálogo com as pacientes na sala de espera.

Adesão das mulheres ao exame citopatológico para a prevenção do câncer cervicouterino.	Silva, A. <i>et al.</i> 2018	Revista Ciência Plural	Estudo qualitativo	Analisar os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.	- ² Desconhecimento da importância do exame.
Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso.	Silva, K. <i>et al.</i> 2014	Revista Saúde Pública	Estudo quanti-qualitativo	Avaliar integralidade na dimensão do acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento do CCU.	- ² Dificuldade de acesso aos serviços de atenção básica e ou/ busca ativa insuficiente; Desmotivação; Vergonha; Distância; Dificuldade para deixar filhos ou parentes; Não poder se ausentar no trabalho; Dificuldades financeiras e com transporte.
Fatores que, na visão da mulher, interferem no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.	Silva, M. <i>et al.</i> 2018	Revista brasileira de cancerologia	Estudo descritivo quanti-qualitativo	Identificar quais são os fatores que, na visão da mulher, interferem no diagnóstico precoce do CCU.	- ² Baixo nível educacional; Falta de informação.

Os números sobrescritos representam as respostas das seguintes perguntas norteadoras: ¹ Qual a atuação dos enfermeiros na prevenção do Câncer do Colo do Útero? ² Quais fatores influenciam a não realização do Papanicolau? ³ Quais estratégias adotar para aumentar a adesão ao Papanicolau?

4 DISCUSSÃO

Posteriormente à coleta de dados, foi realizada a análise dos estudos com intuito de responder as perguntas norteadoras: 1- Qual a atuação dos enfermeiros na prevenção do CCU? 2- Quais fatores influenciam a não realização do Papanicolau? 3- Quais estratégias adotar para aumentar a adesão ao Papanicolau?

Com relação a pergunta norteadora 1, é notável que a atuação dos enfermeiros na prevenção do CCU se baseia no diálogo com as pacientes, sejam eles individuais ou em grupos. De acordo com Rocha *et al.* (2018), é de suma importância que os enfermeiros tenham comunicação efetiva com as pacientes, levando conhecimento e informações a respeito do CCU e sua prevenção, a fim de orientar e incentivar a adesão ao Papanicolau. Para o aumento da adesão ao exame, a busca ativa de mulheres se torna imprescindível, no entanto apenas Rocha, Cruz e Oliveira (2019) afirmam realizar mutirões para busca ativa.

O papel dos profissionais de enfermagem no contexto da prevenção do CCU se dá pela participação nas atividades de controle através do esclarecimento de dúvidas, prevenção dos fatores de risco, realização das consultas ginecológicas e do exame preventivo. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada o local adequado para realização de ações educativas no controle do CCU, uma vez que é a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde, o que possibilita o conhecimento da realidade da sua comunidade e a busca ativa dessas usuárias para realização da citologia com técnica padronizada com propósito de obter diagnóstico precoce e tratamento apropriado dos casos com alterações (RAMOS *et al.*, 2014).

Cabe ao enfermeiro da ESF desenvolver atividades específicas, administrativas e educativas, e através do vínculo com as pacientes reduzir os tabus, preconceitos e mitos, buscando o convencimento da população feminina sobre os benefícios da realização do exame preventivo (SILVA *et al.*, 2017).

Já com relação a pergunta norteadora 2, houve uma reincidência quanto aos fatores que influenciam a não realização do Papanicolau. De acordo com a maioria das respostas, percebe-se que a vergonha e o desconhecimento da finalidade do exame são os principais fatores que impedem as mulheres de realizar o mesmo. Segundo Baia *et al.* (2018) ainda há um número significativo de mulheres que resistem realizar o Papanicolau por valores culturais, se sentem envergonhadas e desconfortáveis por ter seus órgãos genitais expostos e manipulados por um profissional, principalmente pela falta de conhecimento, e devido a cultura de inibição do sexo feminino diante de um procedimento que na visão das pacientes é considerado tão invasivo.

Segundo Silva *et al.* (2014) e Silva *et al.* (2018) destaca-se que a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, dificuldades financeiras e baixo nível educacional também são fatores que influenciam a não adesão ao exame, tendo em vista que as regiões menos desenvolvidas tem o índice elevado do câncer quando comparada às regiões mais desenvolvidas com programas de detecção precoce bem estruturado. De acordo com Moreira e Carvalho (2020), muitos estudos confirmam que mulheres com baixo nível de escolaridade realizam o exame preventivo com menor frequência, pelo fato que essas mulheres não tem acesso as informações necessárias. Em decorrência disso, há uma ausência de detecção e tratamento precoce do CCU.

Apesar das ações já realizadas por profissionais, o CCU ainda acomete um número significativo de mulheres, portanto é notável que as ações realizadas não são

satisfatórias. Com base nisso, a pergunta norteadora 3 propõem sugestões para aumentar a adesão ao Papanicolau.

Segundo Paiva *et al.* (2017) os enfermeiros devem seguir o protocolo de atendimento às mulheres na prevenção do CCU, com o propósito de orientá-las durante o atendimento. É aconselhável pelo Ministério da Saúde que o Papanicolau seja realizado em mulheres que tem ou já teve vida sexual ativa e que estão entre 25 a 64 anos. No entanto de acordo com Arruda e Gatti (2012) e Paiva *et al.* (2017), é necessário aumentar a adesão ao exame em mulheres que estão na faixa etária de maior risco, 45 a 50 anos.

Arruda e Gatti (2012), também enfatiza a necessidade de informar a população feminina sobre os intervalos preconizados pelo Ministério da Saúde na realização do exame preventivo, no qual é realizado anualmente durante dois anos e após esse período se os resultados forem negativos o intervalo entre os exames passa a ser de três anos. Para mulheres com mais de 64 anos que nunca realizaram o exame, é solicitado dois preventivos com intervalo de um a três anos, se o resultado de ambos for negativo os exames adicionais poderão ser dispensados (CARVALHO *et al.*, 2017).

Para Paiva, *et al.* (2017) é fundamental a realização da busca ativa de mulheres, convocando-as para realizar a coleta citológica e reconvocar as que se ausentaram. Em relação às demais respostas, verificou-se que os autores sugerem melhorar as ações educativas que promovem o conhecimento, enfatizando de forma clara e simples a finalidade e os benefícios do exame preventivo. Bem como também, adotar as estratégias de prevenção primária, como o uso de preservativos masculinos e femininos e traçar estratégias para levar conhecimento para comunidades mais carentes, que tem pouco acesso à informação, buscando assim maior alcance de pessoas.

5 CONCLUSÃO

A atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero busca oferecer uma assistência integral e humanizada, prezando sempre o diálogo entre os profissionais e pacientes de modo que, a equipe de enfermagem passe todas as informações pertinentes ao CCU e sua prevenção, e também fazendo com que a população feminina se sinta confortável para esclarecer possíveis dúvidas.

Porém, ainda há diversos obstáculos que impedem a adesão ao exame preventivo, sendo os principais o medo, a vergonha e o desconhecimento da finalidade do mesmo. É de fundamental importância que os enfermeiros atualizem constantemente seus conhecimentos, buscando especializações na área de vigilância em saúde, revendo e promovendo ações educativas e preventivas, de modo que possa haver uma melhoria constante das mesmas, intensificando-as e atingindo o maior número de pessoas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARRUDA, C.; GATTI, M. Perfil das usuárias que realizam a campanha contra o câncer de colo uterino nas unidades de Estratégia Saúde da Família em Lençóis Paulista- SP. **Revista Uningá**, v. 32, n. 1, 2012.
2. BAIA, E. et al. Dificuldade enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 21, n. 238, p. 2068-2074, 2018.
3. CARVALHO, R. et al. Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 11, n. 6, p. 2257-2263, 2017.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Tipos de câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 20 ago. 2020.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020. **Conceito e Magnitude**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 20 ago. 2020.
6. MELO, E. et al. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista brasileira de enfermagem REBEn**, v. 72, n. 3, p. 30-36, 2018.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS COORDENAÇÃO GERAL DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES. **Guia Prático Sobre HPV Perguntas e Respostas**. Brasília-DF, 30 de novembro de 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.
8. MOREIRA A.; CARVALHO A. Tendência de Realização da Citologia e Fatores Associados em Mulheres de 25 a 64 anos. **Revista Brasileira de Ciência em Saúde**, v.24, n.1, p. 17 a 28, 2020.
9. OLIVEIRA, J.; FERNANDES, B. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Revista de enfermagem Uerj**, v. 25, p. e26242, 2017.

10. ZAMBRANA, Karina. **Câncer de Colo do útero é o 3º mais comum entre mulheres na América Latina e Caribe, mas pode ser prevenido.** Organização Pan-Americana da Saúde, 01/02/2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5865:cancer-de-colo-do-utero-e-3-mais-comum-entre-mulheres-na-america-latina-e-caribe-mas-pode-ser-prevenido&Itemid=839. Acesso em: 10 dez. 2019.
11. PAIVA, A. et al. O enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer do colo do útero: Revisão integrativa. **Revista uningá**, v. 52, n. 1, p. 162-165, 2017.
12. SILVA, A. et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. **Revista ciência plural**, v.4, n. 3, p. 69-81, 2018.
13. SILVA, A. et al. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família? **Revista ciência plural**, v. 3, n. 2, p. 99-114, 2017.
14. SILVA, K. et al. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Revista de saúde pública**, v.48, n. 2, p. 240-248, 2014.
15. SILVA, M. et al. Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 99-106, 2018.
16. ROCHA, C.; CRUZ, J.; OLIVEIRA, J. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista online de pesquisa cuidado é fundamental**, v. 11, n. 4, p. 1072-1080, 2019.
17. ROCHA, M. et al. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Revista Rene UFC**, v. 19, p.e3341, 2018.
18. RAMOS, A. et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo do útero. **SANARE- Revista de saúde pública**, v. 13, n. 1, p. 84-91, 2014

19. ROZARIO, S. et al. Caracterização de mulheres com câncer cervical atendidas no Inca por tipo histológico. **Revista de saúde pública**, v. 53, n. 88, p. 1-13, 2018.

Anexo I

[UNINGA] Agradecimento pela submissão

Entrada



Isaac Romani 12:34

para mim ▾



Maryna Oliveira de Mendonça,

Agradecemos a submissão do trabalho " Atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero" para a revista REVISTA UNINGÁ. Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/authorDashboard/submission/3808>

Login: marynaoliveiram

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Isaac Romani

Revista UNINGÁ

revistauninga@uninga.edu.br